

Vendas de cimento em outubro seguem em alta

As vendas de cimento em outubro seguiram em curva ascendente em linha com as previsões mais recentes do setor. A continuidade das reformas (autoconstrução¹), das obras e o aumento dos lançamentos imobiliários² são as principais razões para a manutenção do bom desempenho e da confiança do empreendedor.

Hoje, a construção residencial, comercial e as reformas que compreendem estes dois setores, correspondem por cerca de 80% do consumo no país e alavancaram as vendas do insumo no mercado interno, atingindo 6,0 milhões de toneladas, um crescimento de 14,5% em relação ao mesmo mês de 2019. No acumulado do ano (janeiro a outubro), os números também foram positivos, alcançando 50,5 milhões de toneladas, aumento de 10,1% comparado ao mesmo período do ano passado. Ao se analisar a venda de cimento por dia útil de 253,4 mil toneladas em outubro, registrando um leve crescimento de 0,1% sobre setembro deste ano e de 19,4% em relação a outubro de 2019.

Apesar de indicar uma possível estabilidade nas vendas, as reformas continuam em alta, conforme demonstram indicadores de vendas de lojas de materiais de construção¹.

O outro vetor é o crescimento nas vendas, nos lançamentos imobiliários e a continuidade das obras assegurando o fornecimento do cimento para o mercado.

Mesmo com uma crise que assola diversos segmentos da economia, o mercado imobiliário vive um de seus melhores períodos desde 2014, ano do início da crise da construção civil. Com a queda da taxa de juros, no menor patamar histórico, a simplificação e desburocratização e novas linhas de crédito para comprar um imóvel ficou mais atrativo. Os brasileiros que podem, buscam imóveis maiores e estão dispostos a se afastar dos escritórios graças à opção do trabalho remoto.

“Acreditamos que o bom desempenho do setor deve continuar, mas a médio prazo ainda contamos com um horizonte de incertezas. O aumento das vendas de imóveis residenciais em patamares surpreendentes sustenta o desempenho do setor de cimento, mas impõe cautela para o futuro. É fundamental que haja geração de renda e emprego, a

Referências no texto:

1. [Boletim- Cielo-vendas-varejo](#)
2. [SECOVI](#)

INDÚSTRIA DO CIMENTO

RELATÓRIO SETORIAL – OUTUBRO 2020

continuidade dos lançamentos imobiliários, a manutenção do ritmo das obras e da atividade econômica que manterão o fôlego do auto construtor e a confiança do empreendedor. Por outro lado, a infraestrutura continua sendo uma atividade de extrema importância para a indústria do cimento, mas ainda permanece com uma performance abaixo do necessário”

Paulo Camillo Penna – Presidente do SNIC



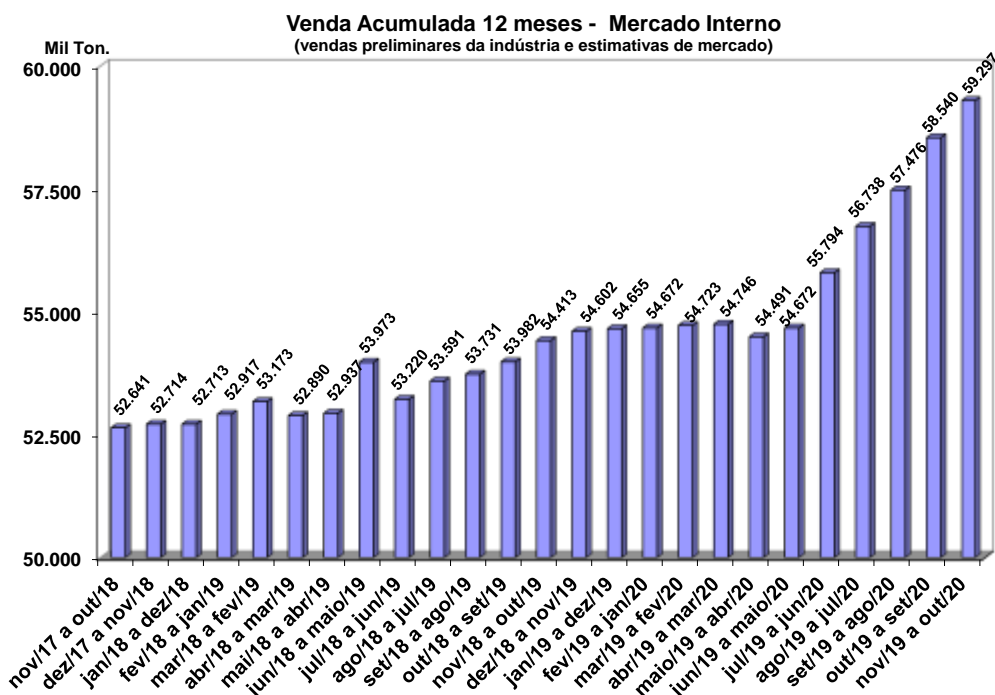
Venda de Cimento - Dados Preliminares*

Outubro 2020

Origem do despacho	Nº de Informantes	Outubro		out/20 out/19	Jan.-Out. (1.000 ton.)		Jan.- Out./20 Jan.- Out./19
		2019	2020		2019	2020	
Norte	(3)	228	290	27,2%	1.987	2.208	11,1%
Nordeste	(15)	1.096	1.275	16,3%	9.048	10.393	14,9%
Centro-Oeste	(4)	595	702	18,0%	5.119	5.800	13,3%
Sudeste	(11)	2.469	2.702	9,4%	22.163	23.912	7,9%
Sul	(5)	812	987	21,6%	7.587	8.232	8,5%
Venda Mercado Interno**		5.200	5.956	14,5%	45.904	50.545	10,1%
Exportação		11	26	136,4%	102	198	94,1%
Venda Total		5.211	5.982	14,8%	46.006	50.743	10,3%

* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado

	Despacho 1.000 ton./dia útil			out/20 set/20	out/20 out/19	Jan.- Out./20 Jan.- Out./19
	out/19	set/20	out/20			
Venda Mercado Interno por dia útil	212,2	253,1	253,4	0,1%	19,4%	10,8%
Nº de Dias úteis	24,5	23,0	23,5	2,2%	-4,1%	-0,6%



INDÚSTRIA DO CIMENTO

RELATÓRIO SETORIAL – OUTUBRO 2020

Correndo atrás do prejuízo

O melhor desempenho da região nordeste em relação as demais (crescimento de 14,9% no acumulado do ano) pode ser entendido como um reflexo do programa de auxílio emergencial. Segundo estudos, 44% da população do nordeste vivia com menos de R\$ 420,00 (aproximadamente o valor da linha de pobreza segundo o Banco Mundial) por mês. Portanto o valor inicial do auxílio emergencial superou a renda mensal de boa parte da população dessa região, ampliando seu poder de compra.

Apesar dos números positivos registrados nos últimos meses, o setor ainda sofre as consequências da forte crise entre 2015 e 2018, que provocou a perda de quase 30% da demanda, o fechamento de 20 fábricas e dezenas de fornos, provocando uma capacidade ociosa acima dos 45% e que ainda está longe de ser recuperada, configurando uma severa queima de capital. Ademais, o setor vem sofrendo desde então forte pressão de custos de energia elétrica, câmbio, energia térmica e outros insumos, além de um enorme custo de capital investido.

A recuperação do mercado imobiliário brasileiro começou, de fato, no fim do primeiro semestre, com os imóveis destinados à população de baixa renda, o que inclui programas sociais como o Minha Casa, Minha Vida e o recém-lançado Casa Verde e Amarela. Aproximadamente 75% dos imóveis vendidos foram destinados para ao segmento de menor poder aquisitivo.

O ponto de atenção continua sendo a morosidade do ritmo das reformas - com ênfase para a tributária - que não vem tendo a dinâmica desejada e é fundamental para a simplificação e atração de investimentos em habitação, rodovias, portos, saneamento, entre outros tantos que são fundamentais para o desenvolvimento econômico do país.

Informações para Imprensa

Celso de Souza – (11) 99193-1593 – celso.souza@fsb.com.br